

## **AValiação DE ECTOPARASITOS EM ANIMAIS SILVESTRES DA REGIÃO DO PLANALTO SERRANO CATARINENSE<sup>1</sup>**

Sara Santos de Mello<sup>2</sup>, Luisa Barreto Rippele<sup>3</sup>, Lucas Linhares Furtado<sup>4</sup>, Andreas Lazaros Chryssafidis<sup>5</sup>.

<sup>1</sup> Vinculado ao projeto “Avaliação da parasitofauna de animais silvestres da região do Planalto Serrano Catarinense”

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de graduação em Medicina Veterinária – CAV – Bolsista de Iniciação Científica PROBIC/UDESC

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de pós-graduação em Ciência Animal – CAV

<sup>4</sup> Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária – CAV

<sup>5</sup> Orientador, Departamento de Medicina Veterinária – CAV – [andreas.ch@udesc.br](mailto:andreas.ch@udesc.br)

A relação entre ectoparasitos e saúde pública, assim como a compreensão de sua distribuição e ecologia, apresenta crescente relevância no âmbito da medicina veterinária e na vigilância epidemiológica, demonstrando-se crucial para avaliação dos riscos e desenvolvimento de estratégias voltadas à prevenção e controle de doenças transmitidas por esses vetores. Devido à escassez de informações e estudos de prevalência sobre espécies de ectoparasitas em silvestres no Planalto Serrano Catarinense, o objetivo desta pesquisa foi avaliar a ectoparasitofauna de animais silvestres da região, por meio da morfológica e identificação das espécies encontradas. As amostras foram coletadas de animais silvestres atendidos no Hospital de Clínicas Veterinárias Professor Lauro Ribas Zimmer, pelo setor de animais silvestres (SARAS-CAV-UDESC), após contenção e minuciosa inspeção visual, sendo removidas dos hospedeiros e armazenadas em coletores universais contendo álcool 70%. Os espécimes foram analisados sob estereomicroscópio, no Laboratório de Parasitologia e Doenças Parasitárias (LAPAR-CAV-UDESC). As identificações foram realizadas utilizando chaves pictóricas de literatura científica consolidada, bem como por comparação com amostras de referência. Diversas espécies de ectoparasitos foram observadas em diferentes hospedeiros, e as informações estão apresentadas na Tabela 1. Outras espécies silvestres examinadas não apresentavam ectoparasitos, a saber: *Tamandua tetradactyla* (tamanduá-mirim), *Pionus maximiliani* (maitaca-verde), *Didelphis aurita* (gambá-de-orelha-preta), *Athene cunicularia* (coruja-buraqueira), *Guira guira* (anu branco), *Ramphastos dicolorus* (tucano-de-bico-verde), *Falco sparverius* (quiri-quiri), *Turdus rufiventris* (sabiá-laranjeira), *Cariama cristata* (seriema), *Pyrrhura frontalis* (tiriba-de-testa-vermelha), *Chelonoidis carbonaria* (jabuti-piranga), *Turdus amaurochalinus* (sabiá-poca), *Sicalis flaveola* (canário-da-terra), *Megascops choliba* (corujinha-do-mato) e *Myiopsitta monachus* (caturrita). A detecção de *Amblyomma aureolatum* evidenciou um potencial significativo de transmissão de patógenos, uma vez que essa espécie desempenha uma participação pertinente na disseminação do hemoprotozoário *Rangelia vitalli*, causador da rangelirose canina, assim como de bactérias do gênero *Rickettsia*, em especial, *R. rickettsii* e *R. parkeri*, agentes etiológicos da febre maculosa brasileira. *Rhipicephalus sanguineus* é o principal vetor da erliquiose canina, além de transmitir anaplasmose granulocítica (*Anaplasma phagocytophilum*) para canídeos e equídeos. Adicionalmente, a presença de moscas (*Ornithoona erythrocephala* e *Pseudolynchia* sp.) e piolhos hematófagos (*Columbicola columbae*, *Menacanthus stramineus* e *Menopon gallinae*) em aves silvestres destacou a relevância destas como dispersoras de parasitos no ambiente, ao

considerar sua elevada circulação no meio, sendo tópicos de interesse para a avicultura industrial. Além do exposto, as variações na quantidade de parasitas encontrados podem sugerir discrepâncias nos padrões de infestação entre as espécies de animais, correlacionados também a fatores ecológicos e comportamentais. Os resultados da avaliação destacaram a necessidade de efetivo monitoramento de parasitoses na vida silvestre, dadas as suas implicações diretas para a saúde animal e humana, sobretudo com a crescente proximidade entre animais silvestres e domésticos, resultante da ação antrópica. Este conhecimento é fundamental para a detecção precoce de ameaças e implementação de medidas preventivas eficazes e programas de vigilância epidemiológica.

**Tabela 1.** Resultados das coletas relacionadas a presença de ectoparasitas encontrados em animais silvestres do Planalto Serrano Catarinense

Espécies hospedeiras	Nome popular	Número de hospedeiros	Ectoparasitos	Quantidade de ectoparasitos
<i>Mazama gouazoubira</i>	Veado-catingueiro	2	<i>Haemaphysalis</i> sp.	8
			<i>Lipoptena mazamae</i>	15
			<i>Columbicola columbae</i>	19
<i>Theristicus caudatus</i>	Curicaca	2	<i>Menacanthus stramineus</i>	4
			<i>Menopon gallinae</i>	4
<i>Tyto furcata</i>	Coruja-da-igreja	1	<i>Pseudolynchia</i> sp.	3
<i>Rupornis magnirostris</i>	Gavião-carijó	1	<i>Ornithoctona erythrocephala</i>	1
<i>Cerdocyon thous</i>	Graxaim-do-mato	1	<i>Amblyomma aureolatum</i>	1
<i>Strix hylophila</i>	Coruja-listrada	1	<i>Pseudolynchia</i> sp.	1
<i>Penelope obscura</i>	Jacuaçu	1	<i>Pseudolynchia</i> sp.	2
<i>Mazama nana</i>	Veado-mão-curta	1	<i>Rhipicephalus sanguineus</i>	11
<i>Melopsittacus undulatus</i>	Periquito australiano	1	<i>Knemidokoptes</i> sp.	6

Fonte: elaborado pela autora, 2023.

**Palavras-chave:** Animais silvestres. Parasitologia. Epidemiologia. Saúde única.